



O protesto

IDÉIAS, CRÍTICA E COMBATE

ANO I

NÚM. I

OUTUBRO, 1967

PREÇO: NCR\$ 0,20

NOSSO PROPÓSITO

Nasce "O Protesto", no momento em que nosso País atravessa grave situação política-social e econômica, adicionada de uma falta de valores morais. Tudo isso, herança da calamitosa gestão do chamado "Estado Novo" e dos políticos que se vêm sucedendo na coisa pública. Legado da época getúliana, herdamos as "velhas raposas", surgidas sob o amparo do ditador daquela época e outros políticos, mais novos, órfãos de idéias, mas ansiosos em fazer profissão política, à todo custo, não se importando pelo bem estar do povo, a quem dizem defender.

Nosso País, sempre chorando esmolas de potências interessadas na compra de vontades alheias, catalogado como subdesenvolvido, vem arrastando-se, tentando sair do marasmo em que se encontra. Dessa situação, aproveitam-se os gananciosos e outros, que sem sê-los se encontram embuidos do espírito ditatorial, opondo suas pretendidas condições de honestidade, como prova de capacidade e valor, em seus atentados à liberdade individual e coletiva.

Ao Brasil só oferecem a alternativa de cair no abismo da demagogia, ou dos que desejam perpetuidade na função pública, visando seu bem estar pessoal, que por possuírem espírito totalitário, acreditam serem os salvadores da Nação e os únicos que podem trazer-nos o maná da felicidade. Nesta alternativa, coloca-se um povo carente de orientação, por lhe faltar uma formação ideológica de caráter social e política, educação que lhe foi negada pela ação repressiva de Getúlio Vargas, proveniente do longo período em que subjugou a liberdade pública. O povo, não obstante, presente o mal e de vez em quando, através de gestos de protesto, como a eleição do "Cacareco" em São Paulo, expressa liricamente a desconformidade com o vigente.

O PROTESTO, no plano nacional, vai preencher um ôco: colaborar com aqueles que pretendem elevar a "massa" a um conjunto de individualidades livres, isto é, lutar pela liberdade em todas as manifestações do desenvolvimento humano, buscando soluções do tipo social aos problemas econômicos, de acordo com os princípios do socialismo libertário.

No plano internacional, manteremos a necessidade da solidariedade com aqueles que sofrem as consequências dos totalitarismos imperantes em todos os Continentes. Colocaremos-nos contra todas as guerras, cujas consequências sofre somente o povo, que é levado a ela pelo egoísmo e egocentrismo de governantes e das "raposas", que das guerras, fazem suas indústrias.

O PROTESTO, lutará contra tudo quanto representa obscurantismo, pois ele não faz outra coisa que colaborar na subjugação da vontade humana, impedindo seu livre desenvolvimento e por tanto, um atentado contra a liberdade.

As páginas de "O PROTESTO", protegerão tudo quanto representa avanço ao progresso social do povo, e encontrarão nelas um dique para quem a esse desenvolvimento se opôr.

Nossa posição, em todos os sentidos dos direitos humanos, não será de expectativa. "O PROTESTO" é uma luta e procuraremos não sermos os últimos nesses combates enunciados.

PARA TER PAZ?...

É necessário que primeiramente os trabalhadores deixem de construir armas, fundam as existentes, transformando-as em ferramentas de trabalho útil ao povo, para o bem de toda a humanidade.

Dissolvam-se os exércitos transformando-os em trabalhadores livres, que com o seu suor serão úteis e humanizados, deixando de lado a aprendizagem da morte, passando a se empregar à fundo na arte de conviver com os demais, para juntos trabalharem na construção de uma nova ordem social.

Liquidemos as fronteiras, que nos separam de nossos irmãos, fazendo do mundo uma só nação. Sem privilégios sustentados na miséria dos povos. O que quer dizer que deve existir a igualdade de direitos e a igualdade do dever.

Que aconteceria, se a riqueza deixasse de ser um patrimônio particular, transformando-se no meio de proporcionar o bem estar a todos igualmente?

Se as coisas deixassem de ter um valor comercial e se transformassem em meios de satisfação às necessidades de todos, indistintamente, numa forma equitativa?

Que aconteceria com os ladrões de todas as categorias? Não teriam mais campo para existir e o corpo policial, que hoje se diz necessário para manter a ordem e para reprimir a delinquência que passaria a fazer?

Se todas essas horas de trabalho empregadas na produção de armamentos e artefatos de guerra, fossem empregadas na produção de alimentos e outras coisas que viessem a proporcionar bem estar, e construíssem coisas como casas, estradas, canais, túneis, poços, pontes etc.. Qual seria o aspecto do mundo?

Dizem que o Papa Paulo VI, quando visitou a Índia, chegou a se emocionar de maneira tal, ao ver o estado de pobreza em que vive aquele povo, que chorou. Mas não dispôs que o tesouro do Vaticano fosse empregado para lhe mitigar a fome e fazer-lhe casas e escolas que lhe abrisse a inteligência.

Aquêle tesouro, tem sido formado com as dádivas dos fiéis, em oferendas a Deus, todo poderoso, e que pelo tanto constitui uma honra, que não pode ser tocada...

Também não sei como pode me ocorrer de pensar em tal procedimento.

Rafael Fernández



Publicação Mensal

Registrado no Cartório de Registro Especial
Livro A 9 sob n.º 233.579 - Matrícula 521

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

Rua dos Andradas, 1543 - 2.º Andar - Sala 5
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - Brasil



Proprietário: Maria Pinto Fernández Rodriguez

Diretor Responsável:

Maria Pinto Fernández Rodriguez

Redator:

José Carlos de Abreu

Gerente:

Israel José da Costa



Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
Trevo - Rua Garibaldi, 1093 - P. Alegre (RGS)

Os artigos publicados são de responsabilidade
de seus autores.

COISAS NOSSAS...

Desejamos as mais sinceras congratulações, aos responsáveis pelo Departamento de Trânsito de nossa pequena e valerosa Província. Elogiamos tais pessoas por suas atuações frente a esse Departamento que vem a enaltecer, de sôbremaneira, seus feitos épicos frente à população de nossa cidade. Depois do célebre poema épico português, do ainda mais célebre Camões, temos ainda esse feito aos nossos conterrâneos. Aliás, como sempre acontece, suas atuações vêm fadadas por leves incidentes, bem banais até, como por exemplo colisões, com algumas duzias de mortos e feridos, batidas e alguns outros derivados que podem ser facilmente encontrados em nossos dicionários da Língua Nacional e que podemos constatar, ao vivo, nas horas de pique nas ruas centrais. Sem contarmos consequentes engarrafamentos, que também derivam de trocas de mãos, em ruas de mão única, duas mãos em ruas que só comportam uma, as legiões de automóveis, só superadas por aquelas que se ve nas paradas terminais dos ônibus, mal situados, tão grave, que é necessário, quando o indivíduo chega no ponto lêr duas ou três vezes o nome, ficando, além disto, sempre alerta, pois naquele momento a terminal do seu ônibus pôde estar sendo trocada para um canto qualquer, oposto de onde se encontrava. Isso para facilitar sua localização...?

Parece-nos que a intenção desse Departamento especializado, seja a de obter os mesmos bons resultados que obtinha o falecido Coronel Fontenelle, quando de sua passagem gloriosa e épica, conduzida no melhor estilo da "ENEIDA" de Virgílio, pelas glórias alcançadas naquela conceituado Departamento, na paulicéia.

GÊNIOS FINANCEIROS

No desenrolar da história de cada país sempre há um gênio financeiro, que conseguiu salvar a pátria de épocas econômicas difíceis. Assim vemos como Hitler teve Von Neuraht, o Brasil, seus Robertos Campos e Bulhões e nós, no Rio Grande do Sul, temos nosso Nicanor, que dá luz, para nos tirar da obscuridade financeira, que atravessa o Estado. Não importa que seus métodos não sejam acadêmicos, que a aplicação dos mesmos pôde acarretar sérias dificuldades para muitos. O importante é salvar o Estado, a fim de que este possa cumprir seus compromissos com milhares de parasitas, que às costas dos João da Silva estão vivendo. O "caloterismo" - comprar e não pagar - é medida "patriótica" que usada em bem da burocracia e da política está justificada merecendo, inclusive, enaltecimento e não censura.

O dito, conseguiu deixar desnorreado, do dia para a noite, nada menos que seis milhões de habitantes, superado somente por Nasser no Oriente Médio. Ninguém se entendia, quanto menos os responsáveis pelo ocorrido.

Foi desta maneira que o camonião Dullius, como assessor do Departamento de Trânsito de nossa Província, profundo admirador das táticas de engarrafamento de Fontenelle, partiu para as mesmas jornadas épicas com a diferença, possível, da época em que se efetuaram suas modificações.

Notou-se que conseguiu grandes feitos em seus primórdios de implantação, como agora pela sua ineficácia, entenda-se eficácia. Fruto de arduos trabalhos feitos em memoráveis jornadas.

Como prova cabal da aceitação unânime, às manifestações de orgulho de certos departamentos municipais, como por exemplo o da Limpeza Pública, que põem seus caminhões a recolher lixo em plena hora do pique.

Lógicamente para limpar os estragos decorrentes das pechadas.

Também é digno de ressaltar, as obras feitas, neste sentido, pelo Departamento Municipal de Águas e Esgotos e pela C.E.E.E., colaborando grandiosamente, com verdadeiras trincheiras, que se abrem em nossa Capital. Talvez esses departamentos, em suas previsões futuras, tenham a sobra de algum ataque das colunas avançadas de Israel, ou ainda os buracos encontrados em plenas vias principais que nos lembram ataques aéreos, efetuados pelos EE.UU. contra o VietNam.

Essas ações épicas passarão a figurar, sem dúvida, com menção honrosa junto a literatura portuguesa, como às épicas Dulianas, em memória do bravo e sofrendor povo porto-alegrense, que nem por isso se entrega a devaneios, nem ilusões. Prepara-se firmemente, à próxima para os seus sucessores.

HELIOS

Nosso Secretário da Fazenda, com grande luminosidade, determinou suspender os pagamentos das dívidas adquiridas pelo governo que o antecedeu, mas não fez o mesmo com as cobranças, sem serem estas dedicadas a cobrirem aquelas dívidas, ou parte delas, ou seja, não pagar. O que recebe é para cobrir o que ele decidir liquidar de "suas" compras.

Até agora ninguém havia se lembrado de deixar de saldar dívidas anteriores.

Estamos de parabens, portanto, e mostrariamos nosso "patriotismo", se emprestássemos para sempre ao Estado, nossos flamante Secretário da Fazenda.

Como apesar do "acertado" enaltecimento ao "caloterismo", as coisas não caminham por vias de êxito e prevendo que 1968 deva marcar um novo método, sugerimos que as felicitações de 1.º de ano sejam comunicações de que não se pagarão as dívidas pendentes de 1967.

Isto é mais fácil que "limpar" os salões e cubículos estatais de tantos estúpidos, com função burocrática, que nos mesmos existem sem nenhuma função que justifique sua presença, cuja nomeação se deve mais a favores políticos do que à capacidade comprovada.

Ajuda este jornal com tua
subscrição.

12 exemp. NCr\$ 2,00

Dirigi-te à nossa Administração.

Leis e Justiça

(Cont. da pag. 3)

As perdas de tempo e econômicas são intocáveis... Entretanto o loteador, único e direto responsável por essa situação anormal continua embolssando o capital do comprador e nenhuma, mas nenhuma exigência de cumprimento do dever é exigido do mesmo.

Será lógica e injusta essa atitude dos órgão competente competente?

Cremos que ninguém pode aprovar esse procedimento Municipal, pois realmente, julgam responsável a vítima, ou quando menos é ele quem paga as consequências de uma atitude, que, pelo menos, merece ser chamada de irresponsável. Por que não é exigido do loteador o cumprimento de seus compromissos?..

Por que não o sobrecarregam de multas, de cujas causas ele é o único responsável?

um inocente.

REFLEXÕES

É de impressionar o baixo grau de inteligência que impera na chamada classe média. Esta, a única que por sua posição e por sua força, dentro da máquina estrutural de nossos governantes, assim como da indústria, poderia, movida por um espírito de justiça social, aliada com elevada dose de solidariedade humana, estudar o problema social que aflige a sociedade de hoje, procurando uma melhora de condições para todos.

Paradoxalmente, a situação do homem que vive nos grandes centros industriais, S. Paulo, Rio, Belo Horizonte e outros, não difere de seus irmãos do interior e nem mesmo dos espíritos das tribus selvagens do Amazonas.

Este estado de coisas, mais o medo da miséria e a maneira pela qual somos encaminhados, a fim de resolver nossos problemas, revelam uma falha de caráter em nossa personalidade, própria deste complexo econômico, negando aquilo que há de mais sagrado no homem, que é o seu valor individual, como ser discernente. Considerado simplesmente como parte de um todo, chamado de massa que tem como única utilidade pagar seus impostos e votar, alimentando a corrupção administrativa. A mesma, sem sentir, deixa explorar-se até a última gota de seu suor, mostrando a todos uma nova escravidão. Refiro-me à escravidão dos assalariados.

Não existe para o homem da classe média nenhuma sorte lícita, para uma melhoria de condições, nem para uma busca de melhor situação econômica. O elemento é preterido, jogado e manietado por seus patrões, considerado de valor passageiro, quando é um verdadeiro escravo mudo.

A democracia faz muito tempo que mudou de nome, passou a se chamar de escravocracia ao serviço dos interesses chamados contra-produscentes.

Hoje um manto de vergonha tende a cobrir a estátua da liberdade nos "states", a vergonha da podridão é tamanha que se ela pudesse enrubecer-se, estaria neste momento roxa de raiva.

Os ideais que cada um de nós herdou de seus antepassados foram transformados de maneira tal, que hoje fazem parte dos esquemas pré-elaborados, produtos de laboratórios especializados. Seria a chamada guerra psicológica, do embrutecimento mental, que conduz à alienação dos indivíduos, frente a realidade marcante. A preparação tem início nos bancos escolares, muitos professores incapazes de manterem uma atitude digna, deixam-se levar por métodos pedagógicos anti-naturais.

O jovem, na sua adolescência, é devidamente preparado pelos cavaleiros da deshonra moral, para seguir uma trilha de depravação e corrupção. Os que escapam sofrem mil e uma perseguições, obrigando os mesmos a permanecerem numa apatia total e um desconhecimento dos valores morais e espirituais da vida. Condenados a trabalha-

DIREITO A PENSAR

Parecerá estranho que um artigo que faz referência ao caso do sargento Raimundo Soares seja intitulado da forma que o fazemos. No entanto é o mais acertado, e o que melhor se ajusta ao acontecido. Lamentar ou protestar contra o crime, para campanha política, como fizeram muitos de nossos deputados na Assembléia Legislativa, é dar rodeio ao problema, sem penetrar no âmago da questão. Na oportunidade eles não se mostraram portadores da energia, que como representantes do povo, que se dizem, tinham que empregar contra aqueles que, sem representação eletiva alguma, opuseram-se ao esclarecimento do caso.

Nós clamamos contra toda injustiça e si ela vai acompanhada de crime, mais ainda. Não vamos pedir justiça, por isso seria inútil, enquanto não exista no povo uma consciência que faça respeitar o direito que cada um tem a pensar e expor seu pensamento. Combateremos, para que esse direito seja inalienável em qualquer indivíduo, não importa qual a sua forma de pensar. Ninguém pode considerar-se superior ao demais e com direito a impedir o livre exercício de propagar opiniões. Os totalitarismos são nefandos, por esta razão e a existência de pseudo-democratas, que se creem com direito à "censurar" o que os outros pensam, recorrendo ao assassinato é o que deve combater-se, ainda que haja instituições que encontrem justificado e apoiem procedimento tão ignominioso. O sargento Soares foi vítima de procedimento brutal, de inimigos de uma liberdade reconhecida na Carta dos Direitos Humanos, que a ONU estabeleceu, com o apóio do voto do Brasil.

As consequências diretas desse ato, quem padece é sua família, porém as indiretas, o atentado contra a liberdade que ele representa é o povo quem sofre.

O sistema praticado é herança dos métodos do "Estado Novo", que si não encontram um espírito de oposição suficientemente forte, terá novas repetições. Ao dizer forte, queremos expressar sentimento de nossa consciência, não para ser explorado como caso de conquista política de votos e sim para nos opôr a ele, no terreno que seja apresentado.

rem eternamente, num escritório ou repartição pública. Ao acontecer sua despersonalização, metamorfoseou-se a razão de sua existência, passando a uma vida de cordeirismo, vegetando exclusivamente. São estes que, nos dias de amanhã, movidos por falsos nacionalismos e patriotismos, servirão de bucha de canhão e ainda dentro de suas mentes existirá a conclusão de que estão morrendo heróicamente. O homem que vegeta não é homem, sim uma aberração da natureza.

Dadas nossas condições físico-biológicas é essencial para a superação do indivíduo uma conduta condizente ao anseio geral.

Esses mesmos indivíduos não podem permitir que seus semelhantes sejam sacrificados em lutas, que só servem para aumentar o poder dos que as manejam, e que nada representa à civilização contemporânea. como é o caso VietNam, Oriente Médio e outras que surgirão, sempre quando existam interesses políticos, religiosos e econômicos, os quais como foi comprovado, não nos dá adiantos moral ou cultural, verificando-se mormente um volta aos tempos das cavernas.

A nossa advertência é para todos os que desejam viver em paz num mundo diferente, transformado por nossas boas atitudes em prol das gerações futuras.

hp.

LEIS e JUSTIÇA

Parecia normal que as leis representassem a defesa do que é justo, o que seria lógico aos olhos da razão. Mas, como veremos, as leis e procedimentos oficiais, em forma paradoxal à lógica, favorecem a injustiça.

Para ninguém é segredo a existência de loteamentos irregulares. Não vamos hoje referir-nos sobre aqueles loteamentos fantasmas, nem tampouco aos que os vendem à pessoas incautas, e sim aqueles que, algo mais honesto, vendem seus terrenos normalmente. Contudo o loteamento não está de acordo ao estipulado pela lei. Aqui começa o inaceitável. As organizações ou as pessoas loteadoras não sofrem as consequências da anormalidade, por eles provocada e sim o que, guiado por suas necessidades e incetivado pelas promessas, adquire um terreno e se dispõe a construir.

Inicia-se então sua odisséia, é vítima de sofrimento, através das penalidades que lhe são impostas, devido à avareza e irresponsabilidade do loteador.

Em virtude de não estar o loteamento registrado e por faltar alguns dos requisitos impostos pela Prefeitura Municipal aos loteadores, não permite o encaminhamento da planta, para a devida construção, que se pretende levantar, pelo comprador.

Querendo vencer esse contratempo, decide o comprador construir, pois o terreno para isso foi adquirido e os meios econômicos que dispõe, no caso de não invertê-los, podem ser gastos em outras necessidades. Na construção então tropeça com os fiscais de toda espécie, que mandam suspender a continuidade do trabalho iniciado, impondo pesadas multas, em virtude de construir sem a liberação da planta. Depois multas do C.R.E.A.

(Cont. na pág. 2)

Em "O PROTESTO", a juventude encontrará o eco que necessitam suas ânsias de melhoramento social, concepções sobre liberdade e ampla cooperação na luta por um amanhã melhor.

Combateremos, unidos a todos aqueles que não se deixam iludir pelos espelhismos, essa tendência ao efeminamento do homem e a masculinização da mulher, que se propaga entre os hábitos da Juventude, baixo o argumento, notadamente falso, de ser essa atitude uma espécie de válvula de escape às ânsias juvenis. Nem essa tergiversação do sexo, nem tão pouco o iê-iê-iê podem representar o que muitos, não sabemos com que intenção, fazem por catalogar como razão dos desejos da juventude, para expandir suas sobras de energia.

Este razoamento é errado, jamais conduzirá a nada que, moralmente, eleve a Juventude ou coadjuque a uma superação da humanidade, único terreno em que se pode admitir, como válido, o argumento de que os jovens precisam de uma espécie de válvula de escape, para suas energias acumuladas.

"O PROTESTO", através de suas páginas, procurará fazer com que os jovens encontrem-se a si mesmos e empreendam um caminho que pode ser de sacrifícios, mas acharão compensação moral, pelo fato de haverem contribuído ao melhoramento da humanidade.

Na luta, pelo socialismo libertário, opondo-se a todo totalitarismo, os jovens de idade, juntamente com os que não são, estarão contribuindo pelo estabelecimento de uma sociedade livre de egoísmos, da desigualdade econômica e de parasitas sociais, fazendo com que a solidariedade seja base das relações humanas e a liberdade, o motivo da existência, conduzindo ambas as coisas ao respeito mútuo.

Combateremos tôdas essas superficialidades que desviam a atenção dos jovens daquelas realizações, que por serem de elevação humana, merecem deles especial dedicação.

Também encontrarão oposição férrea em "O PROTESTO" aqueles que desejam aproveitar o esforço juvenil como escabêlo, para elevarem-se a si mesmos, ou para lhes impedir livre desenvolvimento de seus pensamentos.

Para os jovens que se sintam irmanados com nossos desejos, lutas e aspirações, as páginas de "O PROTESTO" serão um campo aberto a sua disposição.

Nova Mensagem à Juventude

Se Pedro Kropotkin vivesse em nossos dias, certamente se sentiria tentado de escrever novamente o folheto aquêle, em que, fazendo esplendor da sua imensa cultura e da sua infinita bondade, se dirige aos jovens. Mas as novas verdades que redigisse, não fariam mais que reforçar as contidas no tema em questão, que fez despertar inúmeras consciências juvenis para dispô-las à ação, animados da chama do ideal libertário.

Aquelas verdades são reais e imortais. Tôda a história posterior, desde o momento em que foi escrita "Aos jovens" é a confirmação das palavras êle Kropotkin escrevera. Os males que êle assinalava, subsistem agravados; os remédios que propunha, se revelaram como os únicos eficazes para acabar com a opressão totalitária.

Diz o adágio que: "nada de novo existe baixo ao sol", mas as velhas verdades aparecem revestidas com a capa dos feitos novos. Seus traços foram desaparecendo com o tempo. Pouco a pouco, seu relêvo se faz cada vez mais

obscuro e é necessário projetar de novo a luz sobre êles para que seus contornos voltem a se destacar. Daí surge a necessidade de recapitular, de ordenar, de apoderar-se dos conceitos esquecidos para rejuvenecê-los e dar-lhes novo brilho.

Não pode caber em nós a néscia pretensão de esquecer o que nossos precursôres disseram antes de nós. Não é possível esquecer o patrimônio espiritual que nos foi legado, porque tem sido para todos a fonte comum de onde bebemos nossas primeiras lições.

Mas também nós possuímos nossa própria vontade. Verdade que não nasceu de interpretações mais ou menos livrescas, ainda que os livros nos guiem, nos orientem em sua busca. É uma verdade amassada com dôr, feita da luta constante e do esforço diário, verdade única em cada ser humano e diversa no conjunto da sociedade.

E se o acervo comum de tôdas as experiências individuais constitui a sabedoria coletiva de tôda a humanidade, cada homem leva em si sua

própria mensagem para lança-la aos quatro ventos.

Estas lihas querem ser uma nova mensagem para a juventude. É quiçás uma pretensão atrevida a de crer-se com condições de falar aos demais, adotando a posição de conselheiro. Muitas vezes a paixão que colocamos numas palavras faz com que nos forjemos a ilusão de que os demais as sintem com nós e as compreendem igualmente. Mas, quando se recolhe o fruto da semente semeada, compreendemos o quanto pobre foi a colheita em proporção ao grão lançado no sulco. Não obstante, ainda contando com a existência dos indiferentes, nosso dever é de semear. Que importa que haja muitos que não nos escutem!...

Nestas horas cruciais para o mundo, é necessário falar fortemente aos jovens. Nunca como agora foram maiores as possibilidades de liberdade, mas nunca foram tantos os perigos que rodeiam a juventude e que se cerram sobre os povos. O terrível dilema que atormentava a Hamlet, se apresenta implacável para a jovem guarda. O "ser ou não ser" não constitui já uma figura retórica, senão uma realidade crua e presente.

Os progressos materiais e científicos abrem à juventude as mais amplas perspectivas para se desenvolverem. Um mundo maravilhoso se oferece ante êles, mas o regime social imperante, os impede do acesso. Não há para os jovens outra perspectiva que a de uma vida estúpida e rotineira, que a do exercício de uma profissão, escolhida, não por inclinação senão por necessidade, que o destina fatalmente a servir como massa de manobra aos militares profissionais, que não vacilam em fazer-lhes matar, se assim convém aos interesses do capitalismo.

Se dirá que estas verdades já são por demais sabidas. Mas estas verdades, ditas a princípios de século ou repetidas em 1967 tem diferente tom. Então, as guerras ainda tinham um caráter local. No máximo, eram 2 ou 3 nações as que se lançavam ao massacre. Depois e por 2 vezes consecutivas, o conflito repercutiu nos 5 continentes e foram muitíssimas as nações beligerantes. A princípio do século, os resplendores da Comuna de Paris, primeiro grande incêndio proletário, já quase se tinham extinguido e só restava uma tênue lembrança que ia cobrindo cinzas do esquecimento. Depois, as fogueiras foram acendidas por tôdas as partes, cada vez com maior força e mais violência. Na Rússia, em 1917; na Baviêra, na Itália, na Húngria, nos anos da post-guerra, na China em 1927 e finalmente, na Espanha em 1936. Os resultados conseguidos não são, em seu conjunto, muito reconfortantes. No livro de suas ações, conta até hoje com um passivo de derrotas. Derrotas relativas, como são tôdas as que se sofrem quando entram em jogo aspirações materiais e impulsos éticos.

Mas, não cabe dúvida que o feito de que tenham sofrido, reside em nossas próprias faltas e debilidades. Que todo o generoso esforço da classe operária, tenha servido para fazer aparentemente, mas insolente o domínio da reação internacional é um fenômeno, devendo dar matéria para reflexão aos jovens que se lançam agora pelas sendas da luta social.

Tais reveses não podem ser nunca filhos da casualidade. O azar é um fator que influi no desenrolar dos feitos históricos, mas não até o extremo de repetir-se continuamente. Se Stefan Zweig nos falou dos momentos estelares na história da humanidade, os casos apresentados como exemplos se relacionavam com circunstâncias e ambientes diferentes em cada um deles. Se sucessivas repetições fracassaram, deve buscar-se êste fracasso em causas inerentes às mesmas. Temos de pensar que em tôda ação empreendida, proliferavam os germens da sua derrota.

Que melhor tarefa para a juventude que a de analisar tôdas essas experiências para poder fazer mais fecunda sua ação no futuro? Na atualidade, a simples crítica do sistema social imperante, já não é suficiente. Se tem feito já tantas vezes, que sua repe-

(Cont. na pág. 9)

O livre pensador brasileiro não distingue-se, como o frances, por uma luta ativa em prol da sua posição ideológica. Esta atitude contemplativa, á que só pode levar o egoísmo duma comodidade pessoal ou uma pretendida superioridade sobre seus semelhantes, faz com que todas as mentiras convencionais, representadas pelas religiões existentes e as que, cada dia, nascem, com a facilidade dos cogumelos venenosos, encontrem terra fecunda, na ignorância do povo e na falta de uma oposição capaz, organizada, que mostre a fragilidade dos argumentos que têm por base as crenças religiosas, para

manter sua razão de existência e a exploração que as mesmas representam no seu desenvolvimento de cada dia, como força opositora que é para tudo quanto signifique avanço do pensamento e da livre convivência social.

Esta página servirá para desmascarar os mistificadores que desejam a continuidade do estado de ignorância do povo, a fim de melhor explorá-lo, como para incentivar aqueles que desejam propagar as concepções lógicas, verdadeiras do livre exame e a luta contra as barreiras que toda religião representa ao progresso do pensamento.

FRANCISCO FERRER GUARDIA

Nêste mês de outubro cumpre-se 58 anos do assassinato judicial do homem que em vida foi o paladino da educação livre. A igreja católica, especificamente a espanhola, lutou por fazer desaparecer a idéia e o trabalho que Ferrer representava e realizava, valendo-se, para isso, da mentira e da infâmia. No mundo inteiro, as consciências de moral humana manifestaram seus protestos contra o atentado que, na Espanha, se cometia contra uma idéia, encarnada em um homem tão exemplar, que até sua vida dava, em holocausto do livre exame e da liberdade de pensar.

Pôrto Alegre também honra a memória desta figura exemplar, dedicando-lhe uma de suas ruas, rememorando assim um grande homem e uma não menos grande injustiça, da qual a intolerância religiosa é a autora principal.

DETRAS DA CRUZ

O núncio do Papa, em Bonn, pediu à justiça alemã, o processo de Hochth, autor de "O Vigário" por injúrias a um morto. Vejam só que audácia! Ao terminar a Cruzada da Espanha, Pio XII, enviou a Franco, ditador da Espanha. o seguinte telegrama:

"Levantando nosso coração até Deus, nos congratulamos com Vossa Excelência pela desejada vitória da católica Espanha.

Fazemos voto que vosso querido país, uma vez conseguida a paz, recomece com novo vigor, suas antigas tradições cristãs, que lhe deu tanta grandeza. Animados deste sentimento, dirigimos a Vossa Excelência e a todo o nobre povo espanhol, nossa benção apostólica".

Telegramas parecidos a êste, enviou Pio XII a Hitler, quando êste assassino realizava as gigantescas matanças de judeus e não judeus.

Isto é o que diz o autor de "O Vigário". Segundo o Prelado de Bonn, dizer isto é injúria aos mortos.

(de "Tierra y Libertad" - México)

Ao muito que sobre o homem e sua obra falou-se, através dos anos transcorridos, desde que lograram fazê-lo desaparecer, nos nada temos que agregar, si bem fizemos resaltar que, contrariamente ao perseguido, por seus assassinos, sua obra não morreu com êle e continúa, junto ao seu nome, que é venerado por inumeros amantes da justiça e da liberdade do pensamento, que fizeram da obra de Francisco Ferrer a bandeira de luta e motivo de viver.

M. Fernández

Procissão

Senhora,
muitas vêzes tereis, contrita,
acompanhado longas procissões
implorando que a santa
[divindade
se compadeça de nossa condição.

Senhora,
pela humana parte que me toca
das graças alcançadas, mercê
de vossa infinita devoção,
humildemente agradeço
por tamanha compaixão.

Mas ai, Senhora, me dói
não vê-la - cartaz na mão -
caminhar nas mesmas ruas
com amor e decisão
pra dizer que o vosso filho
que bebeu de vosso seio
que cresceu na vossa casa
que comeu na vossa mesa
que nasceu de vosso ventre
não é soldado da morte
pra matar ou pra morrer
nas selvas do Vietname!...

Wilson Afonso

CURIOSIDADES

INDEPENDÊNCIA

Por causa da redução dos feriados municipais, que decretou, há algum tempo. o Governo da União, e considerando que a Câmara Municipal não indicava os dias que deveriam perder sua qualidade de feriado, a Associação Comercial de Pôrto Alegre dirigiu uma carta à Câmara desta cidade, pedindo decisão sobre o assunto, pois o tempo transcorria e nossos probos vereadores nada resolviam sobre o caso. A solicitação da Associação foi respondida pelo Presidente da Câmara, participando que o assunto era da alçada exclusiva da Casa e não competia à Associação Comercial botar o nariz em assuntos que não lhe diziam respeito.

Dias mais tarde o arcebispo metropolitano de Pôrto Alegre recebia a visita de uma representação municipal, pedindo-lhe indicar os feriados que deveriam ser suprimidos do calendário. Onde ficou a competência exclusiva da Câmara?. Ou será que é a Igreja quem determina o que, comercialmente falando, à Pôrto Alegre convém.

★

PERGUNTA INOCENTE

Segundo há séculos vem se repetindo, pela religião, o mundo foi criado em sete dias. No primeiro, sempre segundo esse simplicíssimo modo de explicar a origem do nosso planeta, foi criada a luz. e somente no quarto dia se criaram o sol. a lua e as estrelas. Ocorreu-me perguntar-lhes: de onde procedia a luz criada no primeiro dia?

★

Galileo, Savonarola, Giordano Bruno e Servet são, entre outros muitos, o fiel testemunho da "obra religiosa" através dos tempos.

★

Seria muito curioso conhecer a percentagem que a Igreja Católica Apostólica Romana "evade" do país, para ser entregue ao Vaticano.

Simplicio

Tomando Posição

As diversas correntes de opinião, desde a profundamente religiosa até a comunista, tentam dominar o movimento estudantil, para fazer do mesmo um joguete que se mova ao compasso de interesses, que em muitas ocasiões não coincidem com os do estudantado. Para isto se "montam" organizações, nas quais os estudantes servem apenas, para realizações de interesse dos "comandantes". Nunca consultam os estudantes. É a denominada "cúpula" que toma decisões e ao estudantado, somente sobra o papel de peão. Nesta conduta coincidem-se os católicos, os comunistas e todas as tendências, que pretendem dominar o movimento estudantil, pela força da opinião que o mesmo representa, e não em defesa dos interesses morais e materiais dos mesmos.

Contra esse estado de coisas "O PROTESTO" apresenta-se à luta, propugnando uma organização estudantil, na qual o estudante, através de seus órgãos representativos, prévias as consultas indispensáveis, decida sobre seus problemas. Não cabe aos diretórios determinarem o que a classe deve ou não realizar. Há de ser a base orgânica, em assembleias representativas, que decidirá a trajetória a seguir.

Neste terreno se desenvolvem as normas básicas dos libertários. Nêle os estudantes não verão seus interesses mistificados por arrivistas, ou outros movimentos alheios à classe estudantil.

O estudantado deve isolar de seus meios quem pretenda explorá-lo, valendo-se dele, como escabelo, para fins que interessam à organizações alheias.

Daí é que certos chamados "líderes" lutam para alcançar postos dirigentes nos órgãos estudantis. Ajudados pelos mesmos podem mover a classe em benefício particular, candidatando-se a postos políticos ou em benefício das organizações que representam nos meios estudantis.

Os organismos diretivos dos estudantes devem ser eleitos por eles mesmos, livremente, em assembleias, na qual todos os filiados, organizados, sintam-se representados, e através de propostas individuais, nunca com "chapas", pré-fabricadas, em cuja composição não é a classe estudantil que intervém.

NOSSA PRESENÇA

De fato nós estudantes temos que nos preparar para tomar nosso lugar na sociedade. Mas para isso, o ensino exerce papel preponderante e fundamental. Uma vez que dadas as nossas possibilidades e as circunstâncias econômicas que atravessamos no momento em que vivemos, a especialização é de caráter básico para o complexo industrial e científico.

Urge pois esmerar nossa alfabetização, objetivando o alcance destas finalidades, que nos proporcionem condições para desempenharmos nosso papel na sociedade.

Para isto se necessitam professores, não medíocres, sim pessoas de elevado grau de conhecimentos, capazes de transmitir aos demais um pouco da cultura que são portadores.

O problema está, em que hoje em dia ser professor é uma profissão muito sacrificada, quer moralmente, quer materialmente.

Como é sabido a causa fundamental do subdesenvolvimento social é a falta de conhecimentos básicos elementares do ponto de vista prático. Uma vez que a instrução só deveria moldar-se às exigências dos indivíduos e não apenas superficialmente. Pois não é o fato do indivíduo saber ler, e escrever que significa, que esteja alfabetizado. A alfabetização se deixa entrever por atitudes discerníveis, dignas de um ser racional.

Só desta maneira é que se pôde abrir o caminho nos horizontes do desenvolvimento sócio-cultural dos povos.

O Brasil, mais que nenhuma nação em especial, necessita mais dedicação de nossos educadores. precisamos de técnicos e de homens de que possamos dizer com orgulho, estampados nas faces, são verdadeiros mestres, conscientes de sua capacidade, tanto no campo da pura e simples pesquisa científica como no desenvolvimento cultural da população, sem restrições.

É inegável, que para isso, estes homens necessitem de um estímulo, uma vez que a sociedade capitalista em que vivem assim os obriga, já que não é só de boas ações que vivem os homens. E se não trabalhar por uma profissão rendosa não valerá a pena sacrificar-se tanto pelos que por nós não se sacrificam.

Bons salários e possibilidades para o desenvolvimento amplo da cultura, beneficiaria enormemente a população. Uma vez, que a juventude, começaria por se interessar mais por este ramo que é a pedagogia. O que será do nosso País depois que os atuais catedráticos começarem a se desiludir?

Pergunto eu, quem quer ser professor e ganhar uma miséria por dias e noites de árduos trabalhos, se bem que seja nobre?

Mas "ora bolas", porque um jogador de futebol, sem analisarmos os seus méritos, recebe muito mais que um professor?

Já que para dar pontapés numa bola, não se necessita de grandes conhecimentos, pois pode ser feito por qualquer analfabeto. Agora um professor, ou um profissional qualquer que passa grande parte de sua vida gastando os fundilhos das calças nos bancos escolares para ilustrar seus conhecimentos, para um futuro, que pensando bem até é

A razão de sermos inconformados

A classe estudantil, como célula no desenvolvimento social da nação, é de caráter básico.

A nós, estudantes, é que está reservado o papel de moralizadores da sociedade, pois somos os únicos que possuímos tais condições, dadas as posições privilegiadas, em que nos encontramos. Lembremos ainda que é do suor de toda essa gente, que se mata, dia a dia, que saem nossas possibilidades de ir à escola, aprender alguma coisa, pois os mesmos custeiam nossos estudos, para que na sabedoria encontremos soluções, que vissem proporcionar o bem estar ao mundo do futuro, em última análise, nós seremos os homens do amanhã. Para que não encontremos nenhum impecílio em nossos caminhos, quanto ao desenvolvimento social e cultural, é preciso combater tudo aquilo que possa impedir o progresso e a razão, que através de seus obscurantismos e com os totalitarismos buscam embotar a mente humana. Em todas as partes o estudante revela-se imbuído dos ideais da Democracia. Agora, mais do que nunca, nossos esforços se fazem prementes frente aos problemas que atravessa nosso País, assim como o mundo em que vivemos.

Forças estranhas aos nossos meios buscam, de todas as maneiras, cercear as liberdades humanas e o direito fundamental do homem; a livre expressão.

É preciso que se criem condições para que, em debates livres, a verdade seja alcançada, já que a verdade não tem donos, é de todos. Mas a verdade só pode ser conseguida através do uso da razão e para que esta se desenvolva, de acordo com suas características e condições, exige-se: Livre expressão e livre manifestação dos pensamentos de cada um, desde que venham numa luta real e sincera para resolver os problemas que nos afetam.

Combate sistemático à alienação, que patrocinada por interesses obscuros, fazem questão que a verdade não seja divulgada afim de que a ignorância domine os povos.

Mil e uma formas são estudadas, em meios interessados, que visam fechar os olhos dos estudantes, para que, enganados por palavras inflamadas pela mentira e corrupção, possam garantir, em gerações futuras, suas condições de parasitas humanos.

P. GONZALEZ

Não te queixes da obscuridade, acende um fósforo.

Confúcio

algo de improvável, devido às circunstâncias econômicas. Dar cátedra numa escola e proporcionar para si e aos seus um melhor nível de vida. O outro, analfabeto e desinteressado, ou quiçás estimulado pelas quantias astronômicas que pagam aos jogadores, é amparado pelo governo em suas pretensões de vida. Nunca frequentou uma escola. Em sua maioria só pega num livro, se fôr de pornografia, e ainda ilustrado, pois o mesmo não sabe ler e tem preguiça mental para isto. Convenhamos caros leitores, já é um disparate. Isso sem tirar nem por mérito, pois cada um exerce sua função na sociedade. O que deve acontecer, sem dúvida, é que cada um seja recompensado por seus esforços e pelos bens que pratica em prol da comunidade.

Só com uma moral forte e inabalável é que o Brasil poderá se destacar no âmbito cultural, por suas realizações. HPUIG

INPS

COISAS & COICES

Impressiona-nos a burrice de que está dotada a burocracia em geral, mas muito em especial aquela que tem por missão específica atender o "coitado" do povo.

Hoje vamos relatar um caso, que não será o único, ocorrido no INPS-setor industrial, e por sua estupidez até parece impossível ter tido ocasião de acontecer.

Vamos ao "affaire". No dia 11 de maio do corrente ano apresentou-se uma segurada na Agência da Borges de Medeiros do INPS, (ex-IAPF) para colher informações sobre os requisitos necessários a fim de se internar num hospital, com a finalidade de submeter-se a uma delicada intervenção cirúrgica, a ser feita por médico particular.

Foi-lhe entregue um impresso, para que, em duas vias, fosse preenchido pela firma em que prestava seus serviços. No impresso exigia-se a data em que a enferma havia deixado de assistir ao trabalho e as datas de pagamento das doze últimas contribuições, com a expressão do valor de cada uma delas.

Essa exigência demonstra incapacidade de organização e vontade de complicar as coisas, pois o Instituto deve, como é lógico, possuir esses dados, isso se é que está bem organizado, mas desconsideremos essa irregularidade administrativa e prossigamos na "Via Crucis" que se impõem aos assegurados nos Seguros Sociais do Brasil.

Em posse do impresso em questão, devidamente preenchido, carimbado e assinado, foi a segurada; mais vale dizer nestas alturas, a vítima, novamente visitar o INPS, para efetuar sua entrega, pensando que já estavam cumpridos os requisitos excepcionais, para ser atendida nos seus DIREITOS. Mas não era assim, pois lá lhe informaram que não estava completo faltando, além do apresentado, um atestado da firma empregadora com firma, reconhecida em cartório. Os dados agora exigidos são os do primeiro formulário referido. Solicitaram também da segurada uma caderneta de contribuições, que, segundo temos conhecimento, há muito tempo que foi abolida.

Requerida a razão, do porque, nada foi lhe dito na primeira ocasião sobre este novo requisito, é respondida grosseiramente, o que originou uma tróca de palavras ásperas, ocasião em que a burocrata, em questão, demonstrou a arrogância de que se acham possuídos os incapazes e a sua falta de atenção, para quem deveriam ter mais consideração, pois, em última análise, é graças à contribuição dos assegurados que os funcionários do INPS recebem seus ordenados, em muitos casos, desmerecidos, e portanto, superiores as suas condições de eficiência ao serviço que têm aos seus encargos e não sabem desempenhá-los.

Volta, novamente, a assegurada ou a vítima, acompanhada de todos os documentos exigidos. Pasmem!, pois outra burocrata exige apenas o primeiro formulário, dizendo que não havia necessidade dos demais.

O que se deve pensar de tudo isso???... Deixamos ao critério do leitor.

Para nós, somente existe uma palavra para desabafar e classificá-los: BURROS.

Não pensem que terminou aqui o calvário imposto a essa assegurada, consequentemente da incompetência da "burocracia" legalizada.

No próximo número de "O PROTESTO" contaremos a segunda parte com a mesma segurada e dentro do mesmo processo de enfermidade.

Ainda ficarão vocês, leitores, mais estranhados de como é que será possível que neste Brasil sofrido exista quem possa tolerar e pagar a incompetência, a má fé e o desrespeito de certas pessoas, representantes de órgãos federais ou municipais, para com os que precisam fazer uso de alguns dos seus direitos, que como contribuintes, tem pleno poder de usufruí-los.

Um jornal como "O PROTESTO", cujo motivo de existência é a luta contra as injustiças e por uma Sociedade em que, dentro de um regime de liberdade, não existam divisões de classe, nem raças, não podia deixar de abrir suas páginas à classe operária. E ao falar sobre o operariado o fazemos, compreendendo o operário manual, o intelectual, e o de profissão liberal.

Como nosso primeiro número tem início a batalha que empreendemos contra esses sindicatos, que aos trabalhadores brasileiros são impostos por inimigos de suas aspirações, aproveitadores de seus esforços, para fins totalmente alheios aos seus interesses, quando não opostos.

O primeiro objetivo de nossa batalha é brindar aos trabalhadores com uma exata consciência do papel a desempenhar pelos sindicatos, na sociedade capitalista, combatendo a sujeição dos mesmos ao Estado e a interesses políticos.

O sindicato deve ser orientado e dirigido pelos seus próprios filiados e estes devem ser trabalhadores. Não podem ser políticos ou aspirantes, nem "líderes", que pretendem, através de cargos sindicais, fazerem deles um meio de vida. Não pode, nem deve ser dirigido pelo Ministério do Trabalho, nem pela Igreja, pois nenhuma dessas instituições estão interessadas na redenção da classe operária.

O estado de desinteresse atual da classe operária deve-se tanto a inocuidade dos sindicatos, como a ausência de uma consciência ideológica, do tipo social, que Getúlio Vargas exterminou pelo terror, a deportação, a prisão e outra série de medidas repressivas, que semeavam o medo, impedindo o desenvolvimento da educação social dos trabalhadores, legando-nos, como consequência, essa falta de sentido de classe, que hoje é panorama geral nos meios operários.

Os chamados "líderes sindicais", que infestam os sindicatos, no Brasil, órfãos de idéias, do tipo social, mas cheios de demagogia barata, valem-se, em sua maior parte, dos cargos que ocupam, para colocar os sindicatos aos serviços de interesses alheios à classe operária, e, às vezes, em benefício próprio ou de partidos políticos, que em nada se interessam pelos verdadeiros problemas dos operários.

Para melhor cumprir seu papel, atraindo maior quantidade de apóio, ainda que de uma inconsciência social impressionante, existem sindicatos que possuem a seus encargos ambulatorios médicos, ao invés de exigirem que os Institutos cumpram sua missão. Organizam bailes ou festas religiosas e pouco, ou nada, se ocupam da educação social da classe, nem de sua elevação moral.

"O PROTESTO", cumprindo uma missão que está dentro de sua razão de vida, lutará pela manumissão do operário, libertando-o dos "parasitas" sindicais e valorizando o Sindicato, para que cumpra seu verdadeiro destino nas relações sociais.

A GREVE

No primeiro plano dos meios de ação, o que está mais ao alcance dos trabalhadores é a negativa do trabalho. Recorrem a ela mais os trabalhadores organizados do que os não organizados.

A greve não implica na existência de um sindicato. Nos centros onde os trabalhadores vegetam, sem laços entre si, massa humana a mercê do explorador, é a miúdo o prólogo da aggrupação; quando o jugo se faz demasiado opressor, é a greve que as vítimas recorrem, e neste caso esse levantamento pasmótico necessita uma coalizão momentânea que, baixo a ação dos mais conscientes, chega a ser o embrião de um sindicato.

Na greve de trabalhadores organizados, entra mais métodos e consciência revolucionária si o alcance do conflito não é limitado às questões de litígio econômico somente. A greve aparece então como um episódio de guerra social.

É necessário chamar atenção sobre apreciação dos trabalhadores quanto ao valor da greve, pois como meio revolucionário se modificou consideravelmente. A greve não é já encarada como um "mal" fatal, inevitável, um abcesso que, estourando, manifestaria brutalmente o antagonismo do capital e do trabalho. Tendo sofrido modificações, já não é considerada como uma catástrofe que deve

estourar em dias próximos ou longínquos. É tida como um ato normal, materializando-se diariamente, graças ao esforço da classe operária revoltada. E a greve é considerada como um dos fenômenos dessa revolução. Por conseguinte esta não é já tida como um "mal" é um feliz sintoma de um aumento de espírito de rebelião e se manifesta como um fenômeno de desapropriação parcial do capital. É reconhecido que seus resultados não podem ser senão favoráveis à classe operária, desde o ponto de vista moral, existe aumento de combatividade proletária, e, do material, o assalto dado sobre um ponto à sociedade capitalista importa numa diminuição dos privilégios da classe exploradora, que se expressa por um aumento de bem estar e liberdade à classe operária.

Essa concepção da greve reafirma, a todo o momento, a luta da classe dá aos conflitos econômicos uma crescente agudez que dela se deriva, logicamente e por extensão, a noção de greve geral.

Múltiplas podem ser as causas da greve, entretanto, se pode esboçar uma classificação como segue: greves ofensivas (reivindicações de melhoras de toda a ordem); greves defensivas (para se opor a recuperação pelo patrão e melhorias efetuadas); greves de dignidade (provocadas para fugir ao autoritarismo de chefes ou contramestres ou para obter a supressão de práticas humilhantes, como se pode verificar em algumas fabricas); greves de solidariedade (declaradas sem outro motivo que um ato de solidariedade com um ou mais companheiros, ou ainda, com outra corporação). - E. T.

A POLONIA DE CHOPIN, ROMÂNTICA E MÁRTIR

No firmamento intelectual e revolucionário polaco, uma figura romântica e rebelde subia como um raio as alturas daquela gloriosa época. Mauricio Mochnacki, jovem poeta, escritor romântico e grande pianista, que teria de identificar-se toda sua vida com a Polónia, insurreta de 1830, da qual foi a encarnação mais exemplar. E aqui vimos aparecer o jovem "Frycek", Frederico Chopin, amigo de Mochnacki e reunido com ele naquela sociedade clandestina, artística e romântica em seu comêço, revolucionária e conspiradora depois.

Entre Chopin e Mochnacki se estabeleceu um forte laço de amizade, simpática recíproca, ao exemplo do que foi Dostoiéwski e Spechney, o Mefisto, que exerceu sobre Fedor Mikhailovitch, uma influência estranha, a mesma que Mochnacki exerceu sobre Chopin, sem que este chegasse a têmpera revolucionária daquele; como não o foi Dostoiéwski em 1849, quando se viu envolto no processo dos dezembristas e condenado a pena de morte, junto com Pétracjewski, Mombelli e Grigoriev.

Ao desaparecer a Sociedade Patriótica Polaca, dissolvida pela ordem do Tzar e da que formavam parte os jovens oficiais do exército polaco, o jovem Pedro Visocki, tenente da Escola de Infantaria, criou uma liga entre os oficiais da escola, cujos membros, ao ingressarem juravam dar suas vidas pela defesa da Polónia e da sua constituição, pela liberação completa do poder moscovita.

Rapidamente, recrutaram grande número de simpatizantes das juventudes universitárias e dos oficiais de diversos regimentos, vindo a se unir e colaborar com eles, na sociedade secreta pela Polónia livre e independente, composta em grande parte de escritores e literatos colaboradores dos jornais "Kurjer-Polski" e "Dziennik Warszawski".

Assim pois, a revolução de Varsóvia do ano de 1830 foi metódicamente preparada desde 1825, com duplo fundo despistador de literatura moderna e da renovação política. Os primeiros enaltecendo a bandeira romântica de J. J. Rousseau e Mme. Staël baixo o signo do sentimento da natureza e do sentimento nacional; os segundos, o mundo estudantil e juvenil de Varsóvia, destoava em discussões passionais misturando nelas a necessidade de desfraldar uma Polónia nova, igualitária.

Para os amantes do clássico estavam abertos os salões do conde Mostowski e os ágapes na casa do general Vicente Krasinski, para os jovens da revolução romântica e política estavam as reuniões no café Brzezinski e na cervejaria Dziurka-Maryski, onde se organizavam conferências e debates, discussões e controvérsias apaixonadas entre um recital de piano, executado por Mochnacki e outros por Chopin, envoltos numa atmosfera carregada de entusiasmo. Outro grupo de jovens universitários, unidos por laços de estreita amizade e com os mesmos sentimentos pátrios, tinham suas reuniões com os jovens oficiais do exército na casa de Xavier Bronikawski, editor da revista "Década Polonesa", na hospitaleira casa

dos Mochnacki e no café "Honoratka", situado na rua Miodowa, em Varsóvia.

Em muitas daquelas reuniões se dividia o jovem Chopin, - o camarada Frycek -, emprestar sua participação apaixonada. Não era orador, não tinha o impulso revolucionário de um Wysocky, de um Bronikawski, nem de seu amigo Mochnacki, mas pela sua atuação naquelas acaloradas reuniões, era um sedativo reconfortante escutar, os ali reunidos, o piano acariciado com romântico deslevo por aquelas mãos chopinescas.

Tudo aquilo para Chopin durou pouco. Seus pais o enviaram a Viena para ampliar seus estudos musicais e culturais, e ali encontrava-se quando arrebatou a revolução de novembro de 1830. Seus amigos de Viena caminharam para Varsóvia com a finalidade de combater pela revolução. Chopin queria acompanhá-los, unir-se ao clamor revolucionário de seu povo, mas seus amigos o persuadiram a ficar, devido a sua saúde, que já estava bastante comprometida. Ao dar-se conta de que não seria de muita utilidade no exército revolucionário, Chopin sofreu muito; sofreu secretamente esta inferioridade durante o resto de sua vida e abandonando Viena, veio aportar em Paris.

Aonde o levará no futuro sua dor e sua tristeza? A imortalidade naquela Paris de sombras e de clarões, aquela Paris dos fortes contrastes das quedas estrepitosas e das subidas surpreendentes ao parnaso das Musas Universais. Mas, falta unir a esse universalismo que alcançara em Paris, a solitária cartuja mullorquina que afirmou e consagrou em seus recitais.

Enquanto que Chopin se elevava, dia a dia, ano a ano, fazia a sublime arte de Pan e Orfeo, a emigração polaca na França não gozava de boa acolhida (exemplo histórico, a espanhola de hoje). Somente Mauricio Mochnacki seguiu lutando e escrevendo para continuar a vida conspirativa com a mesma ilusão, a mesma fé e a mesma esperança que abrigara em Varsóvia e colocara na revolução de 1830-1831. Entretanto, a emigração era uma orgia de querelas, de rivalidades e ódios pelos que caíam, indistintamente, os culpados e os inocentes.

Frederico Chopin, não misturou sua vida de exilado às intrigas e calúnias da emigração polaca. O numem de sua exuberância artística o arrastou a sonhos de imortalidade. Salvou-se do jugo da tirania do déspota Nicolás I e das paixões corrosivas da emigração, mas não da escravidão amorosa, da tirania passional e das exigências da arte, um tanto especulativa, de seu anjo protetor "George Sand". Até aqui, o pouco que encontrei da atuação de Chopin naquela Varsóvia romântica. A outros mais informados corresponde aportar, removendo arquivos e velhos papéis, algo mais interessante e ilustrativo que estas digressões elogiando a Chopin.

De "Umbral" - França

LIVROS...

Dois livros caíram nas minhas mãos, cuja leitura é que me sugeriram escrever estas linhas.

Ambos tratam assuntos da política brasileira, ainda que, de ângulos bem distintos.

O primeiro, "Política Sem Cartola", de Plínio Cabral. Refere-se mais ao Rio Grande do Sul, tendo em vista que ao retratar este Estado, ficam retratados os restantes de nosso país e até o governo da União.

Não vamos julgar o homem pelo que foi, nem pelas suas mudanças de posição política. Ao tratarmos sobre o livro, vamos limitar-nos ao que ele mesmo expõe, sobre política e os políticos, que são iguais em todas as quatro latitudes deste quase Continente.

Antes de ler "Política Sem Cartola", tínhamos uma idéia aproximada sobre o problema que coincidia com o que nele se expõe, por isso nosso alarme foi menor. Não obstante nos reafirmou em nossas posições e nos deu a conhecer maiores detalhes dos que já estavam em nosso ânimo.

Acreditamos que o livro deve e merece ser lido, e para muitos até será surpresa verificar a sujeira interna dos bastidores da política, produzindo nojo os personagens que se movimentam detrás do teatro político e lástima pelas mãos que se encontraram e encontra-se os destinos de nosso País.

O outro livro, formidável documento do que é o P. C. B., que pode adaptar-se aos diferentes partidos comunistas do mundo, tem como título "O Retrato", muito bem dado pelo seu autor, Osvaldo Peralva, que foi como pode verificar-se através de sua leitura, um ativo e sobresalente militante da organização que retrata.

Foi através do nojo que lhe produziu a mentalidade imposta no meio comunista e da política que os P. C. do mundo inteiro le-

A Revolução Cultural Chinesa

A revista moscovita "A Gazeta Literária", reproduz sem comentários, algumas saborosas particularidades dos santinhos marxistas ortodoxos chineses.

O santo ofício de Mao, condena como, burgueses revisionistas-revolucionários e outros excessos, a escritores e artistas ocidentais como Vitor Hugo, Shakespeare, Tolstoi, Balzac, Beethoven, etc. ...

"Tolstoi - diz um santinho - tem conceitos revisionistas. Suas obras Ana Karenina e Ressurreição devem ser proibidas aos

vavam, como uma esteira imunda de baixes morais e de sujeições à política russa, que o autor se livrou das correntes que o seguravam no lodaçal comunista.

Para quem nunca pertenceu ao dito partido, resulta inadmissível a aceitação cega e até ignorante e imoral dos militantes comunistas. Não pode admitir-se, que indivíduos dessa catadura, pretendam dirigir a vida do Brasil ou de qualquer outro país.

A todas essas considerações e muitas outras, nos levam a leitura desse livro, hoje já esgotado, e que merece uma nova edição, para conhecimento de todo aquele que acredita encontrar no P. C. B., uma organização revolucionária, integrada por indivíduos dispostos a sacrificar-se pelo bem estar do povo.

Se depois de ler esse livro, qualquer comunista continua a prestar colaborações ao dito partido, é necessário pensar na baixa formação moral de quem assim proceda.

Recomendamos tanto "Política Sem Cartola" como "O Retrato". Certos de fazer o bem, não só a quem leia, mas também para a causa do Brasil e do mundo em geral.

M. F.

leitores chineses, porque nelas manifesta o escritor conceitos inadmissíveis à Revolução Chinesa".

"Vitor Hugo, Balzac, Stendhal e Beethoven, são tratados como plantas venenosas. Diz a imprensa chinesa: "O último objetivo do ideal social da obra de Vitor Hugo, é o fortalecimento da sociedade burguesa. Numa época na qual a revolução proletária se firma dia a dia, Hugo adotou a posição do burgueses que se estorça tanto como pode para salvar a ordem capitalista".

Stendhal "é o edificador de um mundo magnífico, mas não devemos inspirar-nos em sua obra". Balzac "é o advogado de uma teoria revolucionária da humanidade". Sobre Beethoven, "A Gazeta Literária" cita o caso de um biólogo de Pequim, que segundo ele, tinha sentido sua própria concepção ideológica fortemente abalada e minguada depois de ter escutado A NONA SINFONIA". "O preâmbulo na parte coral, em honra ao amor humanitário burguês, tinha feito nascer em mim ilusões muito longínquas da realidade da coisa". Mas, acrescia o doutor chinês, "graças ao princípio do ensino socialista, compreendi que a música ocidental burguesa não pode fazer mais do que paralisar a vontade revolucionária". A estas condenações seguem os incêndios das bibliotecas com vestígio de cultura ocidental, catalogando como tal, todo o signo de cultura que não encaixa perfeitamente no estreito dogma Marxista, do grande mandarim Chinês. O Index de Roma está ficando pequenino ao lado de Mao. Omar, o incendiário da Biblioteca da Alexandria, provavelmente seria levado aos altares por esses anjos da guarda vermelha de MAO TSE-TUNG.

De "Tierra y Libertad" - México

Há épocas na vida da humanidade, em que há necessidade de uma reviravolta formidável, de um cataclisma, que venha remover a sociedade, até suas mais profundas entranhas, se impõem baixo todos os aspectos.

Nestas épocas todo homem, de coração, começa dizer a si próprio, que as coisas não podem mais continuarem assim, que é necessário grandes acontecimentos que venham romper o fio da história, tirar a humanidade fora do barro em que se atolou e lançá-la em novos caminhos, até o desconhecido, em busca do ideal.

Sente-se a necessidade de uma revolução, imensa, implacável, que venha não só transformar o regime econômico, baseado sobre a firme e vergonhosa exploração, a especulação e a fraude. Não

A Revolução

só derrubar a escala política, baseada sobre a dominação de alguns, pela astúcia, a intriga e a mentira, mas também, que venha remover a sociedade em sua vida intelectual e moral, remexer a ignorância e refazer os costumes. Encontrar o meio das paixões vis e mesquinhas do momento. O halito vivificante das paixões nobres, dos grandes impulsos e dos generosos sacrifícios.

Nesta época em que a mediocridade afoga todo é qualquer vestígio de inteligência, que se inclina ante pontífices, em que a moralidade mesquinha do tér-

mino médio faz a lei e a baixeza reina vitoriosa. Nesta época a revolução chega a ser uma necessidade; os homens honrados, de todas as classes da sociedade, reclamam a tempestade para que chegue a abraçar com seu sopro inflamado, a peste que nos invade, a levar-se, pelo seu lodo a arrastar, em furiosa marcha, todas as ruínas do passado, que estão suspensas sobre nós, que nos afogam, que nos privam do ar e da luz, para que dê finalmente ao mundo inteiro um novo halito de vida, de juventude e honradez.

Já não é somente a questão do pão que se pleiteiam nestas épocas; é uma questão de progresso contra a imobilidade do desenvolvimento humano, contra o embrutecimento da vida e contra a estagnação fétida do pântano.

P. KROPOTKINE

MÃE E FILHO

Por uma infância feliz

Continuo pensando em ti, leitorzinha proletária, e em teu filho. Já é mãe; já estás pagando para a Vida tua dívida com outra vida.

Teu filho é produto do amor e da dor, que isso seja a Vida. Não em partes iguais para ti, nem para as tuas irmãs de classe; tampouco para teu filho. Te dói sabê-lo, verdade? e dizes: como evitá-lo? Tua bondade, teu instinto de mãe quer limpar as ervas daninhas da senda da Vida que teu filho há de percorrer.

Difícil missão a tua, mas inesgotável tua vontade e o amor para teu filho. Quanto já se conseguiu com vontade e amor. Se não consegues todos teus, humanitários, nobres propósitos, tem fé que conseguirás uma boa parte. Farás feliz a infância do teu filho, porque o amas e ele te adora. Logo... a Sociedade te o roubará; a Sociedade te sucederá nos cuidados para o teu filho, mas a Sociedade... não amará o teu filho; a Sociedade é uma má madrasta. Sabendo isto, faz feliz sua infância!

Não penses jamais que teu filho é mau; nem que é todo bondade; nem sabio, nem burro; é um animalzinho gracioso, menos esperto que outros animaisinhos na sua idade, menos forte, mas capaz de ser educado, não domesticado! Não esqueças isto.

Te dizia que tua missão é difícil para que não ignores que não estás preparada para tão importante obra. Não é tua culpa.

Em outros artigos, t atarei de te mostrar os responsáveis. Na escola te falaram somente do mistério da Santíssima Trindade, da lista dos reis magos, até do volume da esfera, possivelmente, esquecendo de iniciarte na puericultura cuja mesma definição acaso ignores. Tua vontade e amor saberão superar esta deficiências que a descuidou a Sociedade.

Deixa-te guiar por teu coração de mãe e rompe abertamente com a tradição. Teu instinto te advertirá quando teu pequenino ser sofrer, e alguma coisa dentro de ti te aconselhará o remédio. Dá liberdade desde os primeiros momentos; será a única etapa do caminho que ela gozará. Bem dizia Rousseau que ao nascer nos envolvem entre fraldas, enquanto vivemos, com leis sociais, e de mortos, com as madeiras pregadas do ataúde.

Rompe com a tradição das fraldas, faixas, cintas, etc. que impedem ao teu filhinho mover-se na fase da sua vida que os órgãos mais liberdade e movimentos necessitam para a aprendizagem das funções que os adultos realizaram. Faz de suas roupinhas seus protetores e não seus opressores. Assegura-te que está limpo o alimento e que seu sonho é tranqüilo.

Se o ouvir chorar! Não se alarme. Teu bebê, felizmente não sabe chorar ainda. O que chamamos pranto, é sua primeira lin-

guagem, seus exercícios fonéticos, são manifestações naturais. Em troca, um silêncio, uma inatividade prolongada pode ser sintoma de uma indisposição.

Não tenhas pressa em que aprenda a caminhar, a "ir-se sozinho", rompe com a tradição que aconselha diversidade de aparelhos fabricados pela indústria para acelerar o aprendizado do "ir-se só". Deixa-o sobre o chão, em lugar não úmido e limpo, e ajudado de braços e pernas aprenderá a ficar de pé, logo a dar os primeiros passos, que serão seguros por basear-se em suas próprias forças e não no auxílio artificial e estranho. Ele "irá só" quando tenha forças em suas perninhas e confiança em suas habilidades. Muitas deformações das pernas e da coluna vertebral podem ter sua origem no fato de terem obrigado a criancinha a caminhar antes de estar fisicamente constituída para isto.

Teu ardente desejo de o ouvir falar, também o verá coroadado. Fala-lhe como se fosses compreendida; assim exercita seus sentidos auditivos e lhe proporciona o único meio de progressar na sua balbuciente linguagem. Procura vocalizar bem, falar corretamente, e que teu pequeno ser veja o movimento de seus lábios. Tantos desejos de lhe ouvir falar penso eu se quando for maiorzinho não lhe dirás algumas vezes: cala-te que não tenho vontade de te ouvir! Alegrome se estiver errado.

Quando começar a "fazer travessuras", corrige sempre e não castigues nunca.

Sempre haverá ocasião de correção, porque é imperfeito, porque é um aprendiz; nunca o ponha de castigo porque não há falta nem é um delinquente. Na correção deves ser oportuna e constante: não corrija a travessura de ontem, hoje, nem a de hoje amanhã; faz no ato, e ainda que te mostres contrária, antecipa-te ao mesmo; queres que não tome em suas mãozinhas a faca de mesa? Não a ponhas ao seu alcance; é uma correção que fazes antes de cometida a travessura.

E não acredites que o teu bonequinho de carne não repetirá as ações que tu corrigistes; por isso há de ser uma constante na correção.

A educação é uma soma de hábitos. O hábito é uma facilidade para a ação, física ou coletiva, que se adquire pela repetição. Procura, pois que não repita aquelas ações que possam formar um mau hábito. Não esqueças que a educação começa desde o berço e que tem suas épocas de preferência; certos hábitos se adquirem na primeira idade e tenha em conta que é mais fácil criar um bom hábito que desalojar um outro mau hábito adquirido.

Mostra-te sempre alegre e contente que, a tristeza e a dor, se contagiam. Quanto sofrerá teu filho se ver chorar! Sorri com ele; brinca com ele... os sabores da vida já os conhecerá; dêles se encarregará a madrasta de quem te falei.

Para não esgotar tua atenção, que em nome de teu filhinho te agradeço, por último te aconselho não fales nunca de medo; não

Nova mensagem...

Cont. da pag. 4

tição marcada de uma sensação de falta de argumentos mais sólidos para condenar a atual sociedade. É necessário extrair do monte de feitos que se apresentam em tropél ante nós, os elementos essenciais que nos dêem uma idéia de uma natureza íntima. Ao mesmo tempo, este exame pode servir-nos para fazer mais ágil e mais eficiente nossa atuação.

Nos momentos atuais, está se produzindo uma polarização de forças adversas, condenadas a enfrentar-se cedo ou tarde.

A luta contra o nazismo pode calar por um certo tempo a violência das lutas sociais em cada país. Mas apenas o perigo desapareceu, as eternas lutas agudizam-se e os antagonismos entre as classes aparecem a luz do dia. No desconcerto atual, as forças progressivas da humanidade, lutam por abrir caminho. E como reação lógica, os elementos reacionários tentam fechar o caminho a uns acontecimentos, que poderão frear, mas nunca que conseguirão evitar.

A juventude, deve ter a vontade firme para enfrentar as lutas do futuro. Este futuro, será tal como nós o fazemos. Não pode ser feito com os moldes fiéis da autoridade que só servem para cercear as iniciativas individuais e para preparar o terreno para novos despotismos. Só a luta pela conquista da liberdade merece o esforço da juventude. Toda ação que não tenha esta finalidade, não merece ser tomada em consideração.

Quando a ação se apresenta, forçosamente se apresentarão mais de uma, tenhamos bem presentes os ensinamentos que nos brinda a história, para que a vitória conseguida com nosso esforço, não sirva para entrozar novos tiranos.

C. PARRA

o ameaces com a aparição de seres fantásticos; não cries para o teu filhinho o que não existe e que portanto ele não deve temer.

Faz feliz a infância do teu filho!

Teu coração te dará mais conselhos. Segue-os, pois o coração de uma mãe não se engana.

Um PROFESSOR RURAL

"IN MEMORIAN"

Dr. José Pujol Grúa

Já fez um ano que faleceu Dr. José Pujol Grúa. Em vida foi um militante ativo do movimento libertário espanhol. Morreu em Porto Alegre, e o fato de não existir, nessa época um jornal identificado com suas idéias, privou-nos de expor, publicamente a personalidade do amigo e companheiro do nosso convívio.

Hoje, felizmente, "O PROTESTO" vem preencher uma lacuna, bem sentida nos meios sociais. Queremos cumprir a falta que ficou registrada na ocasião de seu sentido traspasse. Render tributo, bem merecido, ao homem, que leis imutáveis da natureza roubaram, privando-nos de agradável companhia.

Como libertário, sua militância na Confederação Nacional do Trabalho da Espanha (C. N. T.), data de longos anos. Durante a luta contra o nazi-fascismo, na guerra civil espanhola, ocupou lugar de destaque, nas unidades que lutaram na "frente de Aragão", luta essa que continuou no exílio, tanto na França, onde desempenhou o cargo de Secretário Geral da Solidariedade Internacional Anti-fascista (S. I. A.), como, depois em nossa Capital. Em 1946, cumprindo uma missão da "resistência" entrou, clandestinamente na Espanha, após ter atravessado à pé a Cordilheira dos Pirineus, fronteira política-geográfica, que separa a França da Espanha. A fatalidade fez com que a polícia repressiva "franquista" o detivesse quando viajava à cidade de Barcelona. Na prisão Modelo daquela cidade participou, ativamente das "Organizações Libertárias" que, clandestinamente, ali atuavam, prestando seu concurso pessoal nos trabalhos de solidariedade e de orientação, em prol das liberdades individuais.

Participou, em outubro de 1946, com os demais presos políticos-sociais de um movimento de protesto contra as brutalidades de um oficial, em exercício na referida prisão, para com os presos.

Foi proibido de exercer a medicina, na prisão, ainda que o enfermo não tivesse assistência médica, por causa da sua formação ideológica, como medida preventiva contra a influência moral que poderia exercer no resto dos detentos, assim como nos guardas da prisão.

Por influências de seus familiares, em julho de 1947, a justiça militar, da qual dependia seu processo, decretou-lhe liberdade provisória.

Uma vez, em liberdade, gravemente enfermo, ingressou num hospital da Ordem dos Médicos, onde continuou sua atuação contra o regime imperante. As feridas sofridas por um lutador libertário, numa ação policial, obrigou-o a deixar o nosocômio em que estava internado como doente, para procurar um lugar onde pudesse operar imediatamente a vítima da refrega policial, sem que fosse denunciado, até o restabelecimento da mesma. Posteriormente retornou clandestinamente à França.

No aspecto humanitário, sua profissão de médico, lhe apresentou infinitas oportunidades onde expandir sua formação idealista. São infinidade os espanhóis e não espanhóis que tanto na Espanha como na França e em Porto Alegre, foram assistidos por ele; sem mais interesse do que o dever humanitário a cumprir. Sua memória, a todos que o conheceram, é grata, mesmo tendo passado um ano de seu desaparecimento, não nos conformamos com a idéia de que já não existe. Suas virtudes sobrepujaram os possíveis defeitos a que como todo ser humano, estava sujeito, e isto numa hora de predominâncias, de egoismos e vaidades, já é uma excelente condição para que recordemos, ao que em vida foi amigo dos que sofriam, não só fisicamente, como médico humanitário, senão também combatendo a exploração do egoísmo capitalista, como libertário.

A nossas gratas recordações unimos a homenagem póstuma, que sua memória nos merece e o sincero reconhecimento do valor que tinha, como lutador pelos ideais libertários.

ESTORIETA

O Princípio da Autoridade

O Cozinheiro e os Gansos.

Um cozinheiro dizia um dia para uns gansos: - Aqui vocês terão um pátio onde podereis passear e divertir-vos a vossa vontade. Ai vocês têm uma boa palha, bem fresca, para dormir; aqui está vossa manjedoura, ai está vossa banheira. Tereis bastante sol, nada vos falta. Vocês são bem aventureiros e cheio de sorte.

Diverti-vos, pois, meu amigos, e, apesar de tudo, engordai, é tudo o que vos peço. Não vos digo adeus, senão até a vista, até já.

Entretanto, são livres.

Mas, diz um deles, - esta barreira...? - É para vos proteger dos lobos, dos bandidos, dos malvados, dos inimigos da Ordem e da Propriedade, que vos comeriam crus.

E esse grande facão que pende de vossa cintura? acrescenta timidamente o mais jovem da turma. Silêncio, respondendo-lhe o cozinheiro, - não falemos disso; isso é sagrado: é o "Princípio da Autoridade".

JULIO FOREST

Moral Libertária

Falar de moral libertária nunca é demais, e mais nestes tempos em que todas as idéias e muitos de seus seguidores sofrem um pouco de desagregação.

Não há setor ideológico em que seja mais exigida coincidência absoluta entre as idéias e a conduta que o do socialismo libertário. Nêle não se admitem meios que não estejam em completa concordância com a finalidade. A trapaça, a injustiça, qualquer baixa na conduta humana não encontra satisfação no libertário e si no uso dêste nome, alguém cometa uma ação baixa, não é senão um mistificador da verdade.

Talvez não deixa de existir libertários que cometam qualquer ação ignominável, que a vaidade e outras posições levam aqueles que não estão cobertos por uma firme convicção, pois ademais de conhecer os princípios ideológicos libertários, precisam compreendê-los e mais que nada ajustar sua conduta a eles. O contrário, chamar-se libertário e, não obstante, proceder em forma oposta, só pode ser realizado e aprovado por algum farsante ou por quem, sem sentir-se identificado com os princípios morais das idéias que diz sustentar, quer se valer das mesmas como satisfação de sua ruindade moral.

Nas lutas por um objetivo que pode acercar-lhe de sua finalidade o libertário é, não tendo outro remédio que ser, zeloso da condição moral de seus aliados. Não há justificação, nem argumento válido para compromissos com e lamentos retrógrados, com indivíduos cuja moral admite a deslealdade, a calúnia, a baixa manobra. Deve, em toda ocasião opor-se à força da razão à razão da força, pois esta última é procedimento totalitário, e jamais libertário.

M. Franz Valle

Essas Coisas...!

FALAR DE ORDEM, VIVER EM ORDEM...

Que ordem? No atual não é possível, porque pertence a um regime onde tudo está submetido as leis que regem as exigências do sistema governamental; nada escapa a seu egoísmo, a sua ambição autoritária, que, cada vez, aumenta mais e logo se transforma em despotismo, para assim caminhar melhor, pelo mundo dos negócios sujos, submetendo a sua vontade tudo quanto consegue apoderar-se, para fortalecimento de sua existência, como determinador de tantas ações, levam a cargo os que estão abaixo de suas ordens.

Não há término médio na aplicação dos métodos que, de antemão, tem sido estudados com extraordinária detenção, analisando escrupulosamente até os mais insignificantes detalhes para cometer os menores erros ou nenhum.

De cima para baixo e vice versa, tudo foi submetido a sua decomposição, extrair a essência de seu existir, voltando-se de novo a seu primitivo estado de naturalidade.

Os mais escabrosos objetos, são os que mais tempos fizeram intervir a investigação política, mas não se registraram infrutíferos os trabalhos realizados, ao haver facilitado numeroso material para facilitar as experiências.

Esta missão, pela sua delicadeza, não é prudente encarregar-se de pô-la em prática, quem carece de conhecimentos, para que seu rendimento responda em um todo ao que se deseja alcançar com sua atuação.

Não pode exigir-se mais do que se pode dar, nem dar mais do que se pode.

F. TORRES

De olho no mundo

VIETNAM

Paz, Paz, são as palavras dos governantes do mundo, mas segue a guerra desoladora do Vietnam.

Os povos do norte e Sul do Vietnam, padecem o incêndio, a destruição e o massacre, porque são vítimas dos interesses econômicos e políticos internacionais.

Assassinato de populações, a matança que não paraliza as Nações Unidas nem as orações ditadas, a seu modo, pelo Papa.

Detrás dessa guerra se movimentam as rivalidades militaristas e armamentistas do comunismo e do capitalismo. Washington, Pequim e Moscou atuam neste regime de crimes, que até hoje vem alarmando o mundo.

Os capitalistas do dólar, diretamente, os do comunismo chinês e russo, lateralmente e em forma indireta. Estes são os sistemas que animam a situação de matança em que está passando o Vietnam.

NICARÁGUA

As pessoas que habitam a região da Nicarágua, desde os dias do herói Sandino, sacrificado pelo sistema militarista, a causa de seu valor e paixão pela liberdade, quando fez frente, e com êxito, às forças de ocupação norte-americanas, realizou eleições em 5 de fevereiro.

As urnas, as que foram chamadas a população, é claro que, no estilo que a família SOMOZA governa, oprime e explora o país. Faz anos, foram violadas e os comícios, resultaram falsos.

Seguirá triunfante, na primeira magistratura, Anastácio Somoza, filho daquele ditador tão odiado pelo povo, há alguns anos, foi morto por um homem valente e vingador de um povo explorado e oprimido, pelo terror da força usado pelo inescrupuloso ditador.

Esses são os homens que merecem salientar-se e não os que causam pavor, a milhares de pessoas, que lutam pela sobrevivência humana e pelos seus direitos de cidadãos do mundo.

CUBA

Segue importante o sistema marxista e leninista em Cuba. Sem liberdades, com correntes e mordazes para os que não obedecem. Ali não se toleram críticas ao regime. O movimento operário não existe para defender a autonomia e os direitos humanos, entre os quais os feriados, e sim para colaborar, por bem ou por mal, e aplaudir a quem manda.

Os Estados Unidos, vetaram uma iniciativa surgida dentro da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), do delegado da República do Panamá, que propunha a criação de um governo de Cuba no exílio.

É o mesmo povo de Cuba, e não a O. E. A. que abaterá o regime totalitário de que padece Cuba, por meio de ação direta, a revolução.

ARGENTINA

Buenos Aires foi a sede da Conferência de Líderes da América, que se realizou dentro das normas da O. E. A.

Terminaram suas sessões depois de muita discussão e palavrões, sem um mínimo serviço nem benefícios aos povos.

Não foi concretada, favoravelmente, a formação fascista militar dentro da O.E.A., da força armada integrada pelos países sul-americanos "para a defesa da paz", ou seja de guerra ao chamado "extremismo", violando os direitos humanos e as liberdades populares. Esta intenção de intervenção militar, do desenganado líder da Argentina, apoiado pe-

Traficantes da Morte

Existe no sudeste Africano um dos melhores negócios de diamantes do mundo, que explora, em sua maioria, mais ou menos diretamente, a companhia BEERS, e cujo mandato sobre aqueles territórios mineiros foi confiado ao governo Racista da África do Sul, pela antiga Sociedade das Nações.

Em julho último, a instância dos países africanos, Etiópia e Libéria, o tribunal de Haya, discutiu sobre a supressão desse mandato, solicitado por estes dois países. E resultou que o tribunal resolveu que ali continuaria mandando o governo da SUDÁFRICA. Votou em seu favor, o juiz polaco, camarada VINIEWSKY. Algum candidato consignatário possivelmente se teria escandalizado por que não conhece bem, nem meio bem, aos camaradas do Kremlin. É que os redentores do proletariado, tinham um tratado com a Sociedade Sudafricana (DIAMOND CORPORATION) perpetrado em 1954, segundo o qual, os diamantes russos devem ser comercializados em todo o mundo por intermédio da dita sociedade de Sudafrica. "Negócios são negócios", em Paris e em Moscou.

Se o mandato tivesse saído das mãos do governo racista da Sudafrica, com o ódio natural, muito explicável, que tem toda a africa negra ao ignobil regime sudafricano, o grande negócio se teria estragado. O controle dos diamantes em todo o mundo, por essa sociedade se lhes haveria escapado e o preço diminuído enormemente. A prova é; que, tres dias depois da resolução do inútil tribunal o preço dos diamantes aumentou 7,5%. Para Moscou, o que interessa é que ingressem muitos milhões. Os tiranos dos povos que façam o que lhes derem na veneta. Ainda que seja o que fazem eles em nome do socialismo, mordças, grilhões e paredão.

E a propósito de ouro e matanças, a maior parte dos países reclamam contra a Guerra do Vietnam. Estão fazendo negócios magníficos. A economia de guerra domina todo o continente Asiático. O Japão já obteve contrato no valor de mais de 1.500 milhões de dólares. Coréia do Sul, está arredondando sua economia. Singapura envia ao Vietnam do Sul, víveres pelo valor de mais de 5 milhões de dólares anualmente. A maior parte das indústrias de transformação em Filipinas, Sião e Formosa, trabalham alimentando essa guerra. Toneladas de peças de troca chegam diariamente ao Vietnam, procedentes da Suíça, França, Alemanha e Tchecoslováquia. Os Birrots WALL STREET, acusam os congêneres franceses de obter enormes benefícios, com o esforço belico dos norte-americanos. Calculam que mais de 100 milhões de dólares vão parar nas arcas da banca francesa mensalmente. Para Saigon acodem continuamente multidões de TRAFICANTES DA MORTE, que levantam fortunas enormes em poucos dias. Um dos melhores negócios é a venda do ouro. O preço deste precioso metal na Europa e na América é de trinta e cinco dólares pela onça. Os bancos do Vietnam do Sul o pagam a mais de 90 dólares pela onça. É fácil calcular as enormes quantias que conseguiram esses mercadores, bem introduzidos nas oficinas do Marechal KY ou nos serviços americanos.

Em resumo, vendem-se as vidas humanas como as batatas. Pode mais o ouro perpetuar na matança, que as rogativas do Papa e de sua fé católica ao Senhor das alturas para que se compaixone e pare as carnificinas?

O ENDEUSAMENTO DE MAO TSE TUNG E OS GRAVES PROBLEMAS ASIÁTICOS

Os últimos dias foram pródigos em notícias procedentes da China, sobre tudo ao que se refere aos atropelamentos da chamada "guarda vermelha", que pretende, entre outras coisas, apagar todo o vestígio de europeísmo, decadente, dentro da imensa China, e o fazem, recorrendo aos métodos radicais totalmente extintos, tomando em conta os longos anos de poder do partido Comunista.

Não há dúvida que esses acontecimentos têm a ver com o já soterrado, mas sempre latente, revanchismo amarelo, que odeia toda influência estrangeira por motivos que enchem a história, mas que não justificaria,

lo representante do Brasil, foi resistente, mas fracassou. Porém, sera novamente reiterado, em conferências futuras, como uma provocação e ameaça às populações do mundo americano. Na sombra, conspiram todos os hierárquicos militares do Continente.

Dessa conferência de Líderes, surgiu benefícios no esquema de uma associação econômica de países que compreendem cerca de 230 milhões de latino-americanos, do intenso desejo de um Mercado Comum, para ser realizado em 1980, data bastante longínqua.

O Mercado Comum Europeu, tem êxito, não obstante, não ter logrado, ainda, a eliminação das alfândegas nem haver criado uma mesma moeda para as nações associadas.

Atualmente a Inglaterra, procura integrar-se no Mercado, e até o ditador Franco, forceja para que lhe sejam abertas as portas à Espanha, até hoje excluída devido a seu sistema estatal despótico.

neste momento, em que o planeta estreita círculos, se medirem propósitos desmensurados de hegemonia mundial no terreno político e sociológico.

Um dos ângulos mais inquietantes para qualquer observador medianamente qualificado é o conhecimento do "culto à personalidade". O endeusamento de Mao, adquire em ocasiões, fases de ridicularidade que não podem ser digeridas, com facilidade, por qualquer mente normal.

Como são poucas as façanhas do já visto líder chinês Mao, passamos agora a outros "geniais" do já místico dirigente.

Assim, vemos como esse líder, influíu decisivamente com seu "poderoso pensamento" não tratamento às queimaduras e a filosofia dialética de Mao foi medular no cultivo e venda de melões, assim como na criação da bomba atômica chinesa.(?)

Quem se esconde detrás destas estu-pideses? A coisa é clara...

A china comunista está disposta a tudo, e esse tudo inclui a seus aliados comunistas... Gente sofrerá, gente morrerá, mas gente se salvará. Aprenderá a fazer e dizer "revolução", a ser comunista... É claro que Pequim agradecerá por ter uma mística de grandeza.

É o que todo o povo chinês quer. Dizem as populações, deve haver uma revolução interna para que possam viver em paz e com um pouco de conforto. Sem uma revolução a China jamais se salvará e a causa disto é o excesso de população que lá existe. Mas se esquecem que o mundo é bastante grande e que ainda pode ser habitado por muita gente,

M D B - FARSA NACIONAL

Sinceramente, qual será o critério que possuem os emedebistas sobre conceito de oposição?

Pois sou levado a pensar que os mesmos nunca tiveram, nem ao menos inclinação de saber o porque da criação de um partido com o nome de Movimento Democrático Brasileiro.

Também julgo que os senhores Deputados da oposição não sabem que foram nomeados como representantes do povo, e sua finalidade é a de defender esse povo que ainda se ilude com a eficácia de um partido, para resolver seus problemas de ordem social-econômica.

Partido, como pode ser lido no dicionário é a associação de indivíduos que, tendo as mesmas idéias políticas e sociais, congregam-se para realizar seu programa, pela conquista do poder, ou seja, um contrato de advocacia com retribuição mensal fixa.

Realmente realizam uma campanha baseada numa programação sistemática de suas realizações. O único pormenor encontrado é a continuação da definição.

Dizem que é um contrato de advocacia, remunerado, firmado em proveito do povo.

O leitor pode julgar se isso ocorre ou não. Mas certamente esses indivíduos alcançam o poder e quando o mesmo é exercido, o povo é relegado mais uma vez ao esquecimento.

E as condições de favorecimento social, são dirigidas a uma camada que, por sua condição, podem garantir a permanência do sistema. Nesta altura revela-se para todos que a representação do partido não passa senão de um embuste de ordem crescente.

Genêricamente os trabalhadores continuam conhecendo toda sorte de males derivados das injustiças sociais e da miséria, que como todos sabem, gera a ignorância, crime, prostituição, fraqueza física, abjeção moral e a morte prematura.

Verificando-se a existência da casta especial do "Governo" e aliados que defendem e legalizam os privilégios (dos proprietários contra a reivindicação dos proletários, pela prisão e os do Governo, contra a pretensão de outros governos, pela guerra.)

A todas estas o leitor conclue, então, o que fazer? Pergunto eu, será que não pode se conceber uma sociedade organizada que assegure a observância dos direitos e deveres respectivos do fim proposto à sociedade?

Será que unidos por laços de solidariedade, os homens, cada um dos quais cooperando com os outros para o maior bem de todos, de maneira tal que assegure o máximo de desenvolvimento, a máxima da liberdade e o máximo de bem estar possível, não podem viver?

Por acaso, que impede, que vivamos dentro de uma organização social, direta, livre e consciente, feita e mudada quando for preciso, por todos os interessados, cada um na esfera de seus interesses, sem delegações fictícias, sem laços inúteis, sem imposições arbitrarias à natureza humana?

Urge que asseguremos o direito de vivermos livres, libertando a propriedade sobre a terra, sobre as matérias primas e

sobre os instrumentos de trabalho. Não é justo, que consideremos pertencentes a uns ou a outros o que a nós foi legado pela natureza sem pagar um tostão.

Os componentes do MDB, deveriam transformar radicalmente o seu partido, e o esquema que o estabelece. Para em vez de lutar pelo poder e pela falsa representação, procurar abolir os direitos das instituições de constringer e de punir.

Organizar a vida social por iniciativa das associações livres e das livre federações de produtores e consumidores, criadas e modificadas conforme a vontade de seus componentes, guiados somente pela ciência e pela experiência, e libertar da obrigação que não se origina da necessidade natural (a qual todos deverão se submeter de bom grado quando reconheçam seu caráter indiscutível).

Garantir, para todos, os meios de vida, de desenvolvimento, de bem estar, particularmente aos que são incapazes de prover a sua subsistência.

Combater, pelo esclarecimento e pela difusão dos conhecimentos científicos, a todas as religiões e a todas as mentiras, ainda que se ocultem sob o manto da ciência. Dar instrução completa para todos, até aos graus mais elevados. Sugiro também que para este caso, como uma das medidas a serem tomadas, reconheçam a capacidade dos que cursam os últimos anos de cada currículo, para que possam, na falta de professores, lecionar aos iniciantes.

Revogar as rivalidades e os preconceitos derivados do patriotismo.

Confraternização de todos os povos, integração da família de maneira tal que ela resulte da prática do amor, fora de toda pressão legal, da opressão econômica ou física, livre de preconceitos racial ou religioso.

Espero que o aqui escrito exerça alguma influência naquêles que se dizem portadores de uma representação e sirva para que num cargo de consciência mudem sua conduta.

PUIG



Ano I

Outubro, 1967

N.º 1

Labirinto Político

A característica do desenvolvimento das atividades políticas no Brasil apresenta um caráter que é difícil encontrar paralelo em outro qualquer país do mundo. Essa situação, a que não se chegou por uma psicologia especial do povo brasileiro, nem por uma originalidade, que o faça distinguir-se de outros países, é o que pretendemos analisar neste artigo, que não tem a pretensão de descobrir nada de novo, já que salta à vista de qualquer um que deseje vê-lo.

ARENA — Com particularidades de partido político foi criada esta organização, que é mais um amassijo de pessoas, vivendo da política, que um partido, no sentido que estes sempre foram tomados. Sem uma finalidade ou programa que possa formar doutrina, pela qual lutem seus afiliados, dos quais também carece, a não ser aqueles que estão obrigados, pois seu desenvolvimento pessoal depende deste fator. Não é possível admitir que pessoas até há pouco separadas por divergências políticas, pelo menos era de se supor, já que estavam enquadradas em organizações diferentes, sintam-se unificadas em suas aspirações, porque um ato governamental assim o determinou e não por conversações de partido a partido, ou de homem a homem.

A aceitação, por parte dos que ontem encontravam-se no PL., no P.S.D., na U.D.N. ou em outro qualquer partido, dos então existentes, da situação que os enquadrava em novo setor, dá o direito de pensar que antes e a-

gora não tinham a personalidade, que para dirigir a vida de um país é condição imprescindível a um homem, que deseja representar um povo.

M. D. B. — Nada fundamental separava a característica desta heterogênea agrupação da oficial. Muitos dos homens, que do P.S.D. e PL. e até da U.D.N. passaram a integrar o M.D.B. na mesma forma, o podiam haver feito na Arena, já que substancialmente não existe diferença entre ambas agrupações. Enquanto dos que compunham o P.T.B. não cabe esperar nada, já que tudo aceitaram, sem um gesto que os situassem no papel que todo idealista convencido teria adotado: Renunciar, antes que admitir imposições. Aos homens do falecido P.T.B. somente faltou-lhes implorar, pois tudo foi aceito, sem a manifestação de um gesto viril.

P. C. — Ainda que não esteja colocado entre os partidos aceitados pelo governo, nem por isso deixa de existir esta organização política, dividida em tendências, derivadas de personalismos, não de interpretações ideológicas e sem esse poderio econômico, que muitos dos que hoje se chamam inimigos, ontem contribuíram a lhe dar a troca de uns votos ou de um possível "seguro de vida" ou de greve. O P. C. continua sua política equivocada, sem uma linha de conduta moral e como saltimbanco, busca aliados hoje, aos que amanhã chamarão de traidores, para passarem a rondá-los mais adiante, se uma nova

(Cont. na pág. 3)